



Vivian Siqueira Santos Gonçalves é nutricionista e pedagoga, mestre e doutora em nutrição humana. É professora do Departamento de Nutrição da Universidade de Brasília (UnB), onde é orientadora dos Programas de Pós-graduação em Saúde Coletiva. Lidera o grupo de pesquisa PRISMA – Evidências para Decisões Estratégicas. Pesquisa epidemiologia das doenças crônicas e seus fatores de risco relacionados à alimentação e nutrição, com enfoque em vulnerabilidade social e desenvolvimento infantil.

Pesquisa aprovada pelo
Comitê de Ética
(CAAE nº 32390620.0.0000.0030)

Coautores do trabalho: Ariene Silva do Carmo, Érika Soares de Oliveira Patriota, Gabriela dos Santos Buccini, Laura Mendes Toledo Dal'Ava dos Santos, Nathalia Marcolini Pelucio Pizato, Natalia Araújo de Oliveira

Financiadora: FAP/DF, Chamada Pública nº 01/2021, vinculada ao Edital 04/2020 – Programa Desafio DF

É possível melhorar um programa de visitação domiciliar com foco na primeira infância?

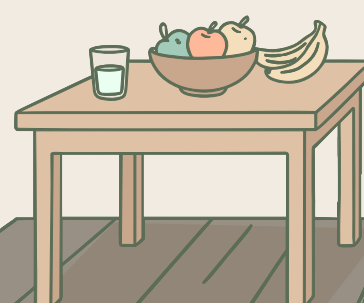
No Distrito Federal, as desigualdades socioeconômicas levam muitas famílias com crianças pequenas a viverem em situação de pobreza. O Programa Criança Feliz Brasiliense, baseado em visitas domiciliares, busca promover o desenvolvimento infantil. Esta pesquisa identificou que a formação de vínculos mais fortes entre as famílias e o programa provocam melhores resultados para a faixa de 0 a 6 anos.

1 Raio-X do Criança Feliz Brasiliense

- **Público-alvo:** Gestantes e crianças de 0 a 6 anos atendidas por medidas protetivas ou registradas no Cadastro Único para recebimento de benefícios sociais
- **Alcance:** 3.200 famílias atendidas em 16 regiões prioritárias do DF
- **Frequência:** 1 visita/mês para gestantes; 4/mês para crianças de 0 a 3 anos; 2/mês para crianças de 3 a 6 anos
- **Assuntos abordados:** Fortalecimento de vínculos familiares por meio de orientações sobre brincadeiras estimulantes, saúde, nutrição e apoio à gestação

Objetivos da pesquisa

O Projeto de Avaliação da Implementação do Programa Criança Feliz Brasiliense (PIPA-DF) investigou a associação de aspectos da implementação do programa com o desenvolvimento infantil, as práticas parentais, o aleitamento materno e a segurança alimentar



2 Como foi feita a pesquisa

Estudo quantitativo para avaliar aspectos da implementação e qualitativo para revelar percepções dos cuidadores sobre o programa

1. Questionários aplicados no início do estudo e após 6 e 12 meses

- SWYC-BR: mensuração do desenvolvimento infantil
- EBIA: avaliar a situação de insegurança alimentar dos domicílios
- PAFAS: análise de práticas parentais e familiares

2. Entrevistas com 22 cuidadores participantes do programa

3. Escuta sobre percepções, dificuldades e benefícios das visitas domiciliares



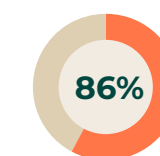
Amostra do estudo quantitativo: **301 crianças de 0 a 3 anos** atendidas pelo programa entre 2018 e 2022, em 8 regiões administrativas do DF.



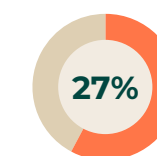
3 Resultados

Identificou-se que os beneficiários do programa enfrentam uma série de desafios

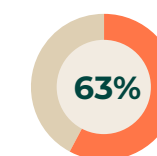
← **59%** das famílias tinham a mãe como chefe do domicílio



das mães estavam desempregadas



das mães tinham ensino fundamental incompleto



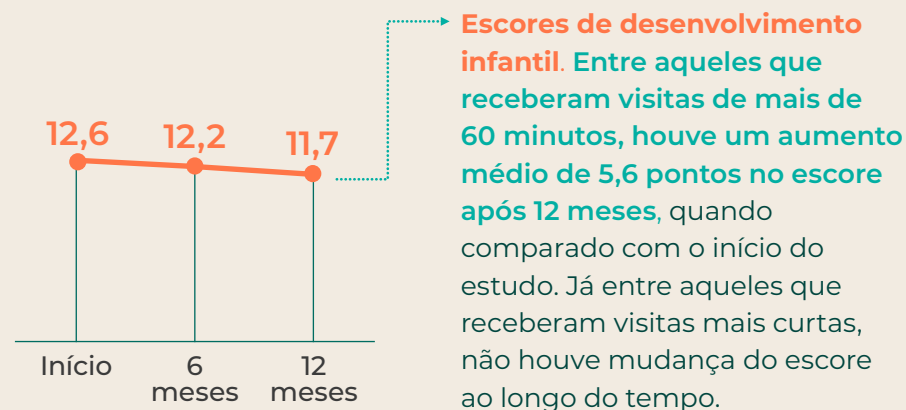
das famílias viviam com até R\$ 1.000 por mês

4 Diagnóstico e aspectos da implementação

Os achados mostraram redução da insegurança alimentar, mas sem melhora do risco de atraso no desenvolvimento infantil ao longo do acompanhamento

Desenvolvimento infantil

Mais da metade das crianças estava em risco de desenvolvimento. Sem intervenção efetiva, o risco de atraso tende a se traduzir em dificuldades escolares, menor renda futura e perpetuação do ciclo de pobreza

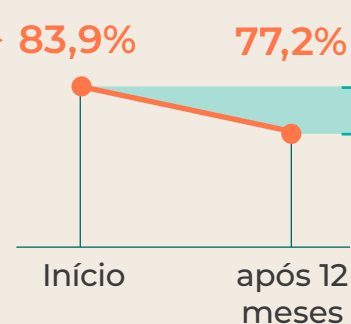


Por que visitas domiciliares deveriam ter 60 minutos ou mais?

Porque visitas mais longas podem fortalecer o vínculo com as famílias, permitindo brincar com calma, observar melhor a relação cuidador-criança e conversar sobre os desafios da rotina, reforçando orientações importantes. Segundo as cuidadoras, as visitas domiciliares, especialmente quando marcadas por vínculo, flexibilidade e interação qualificada, favorecem o bem-estar da criança, qualificam as orientações de estimulação e reforçam a confiança no visitador como apoio emocional.

Alimentação e amamentação

Na maioria das famílias, faltava comida e variedade nutricional; apesar de elevado, o **percentual de insegurança alimentar** caiu ao longo da pesquisa



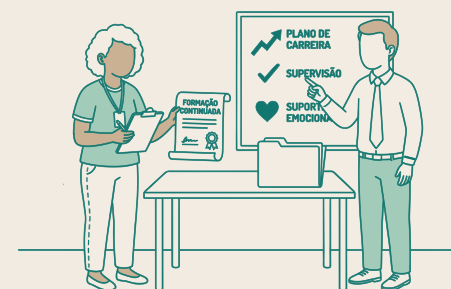
6,7 pontos percentuais de redução após 12 meses. A melhora da situação de segurança alimentar e nutricional foi observada entre aqueles que eram do Bolsa Família, com maior frequência de visitas e maior tempo de acompanhamento do Programa Criança Feliz Brasileira

37% mais chances de atingir diversidade alimentar mínima em famílias que recebiam 4+ visitas mensais após 6 meses de idade [total de 62,21%]

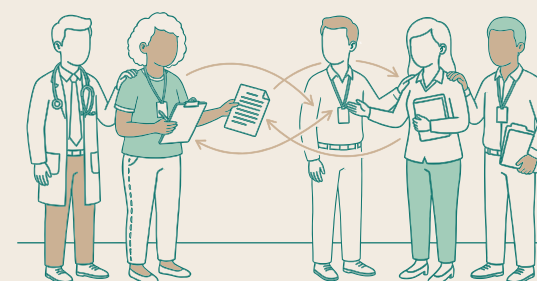
62,7% dos bebês de 0 a 2 anos recebiam leite materno (média nacional: 52% aos 12 meses)

53,1% dos bebês até 6 meses estavam em amamentação exclusiva (média nacional: 45,8%)

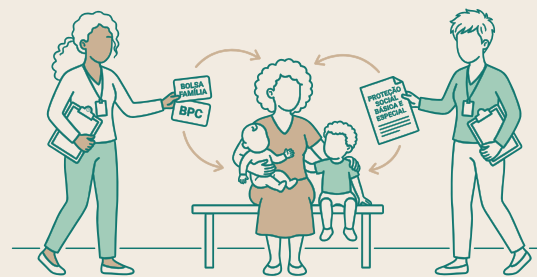
5 Como gestores públicos podem aperfeiçoar o programa



Assegurar estabilidade e formação contínua dos visitantes, com plano de carreira, supervisão e apoio emocional, reduzindo a rotatividade e preservando vínculos



Reforçar a articulação entre Saúde, Educação, Assistência Social e Segurança Alimentar e Nutricional com fluxos claros de encaminhamento e retorno de informações, especialmente em casos de maior risco



Priorizar famílias em vulnerabilidade, sobretudo chefiadas por mulheres, articulando o programa a benefícios de renda e serviços de proteção social



Integrar apoio ao aleitamento materno e à alimentação saudável, com ações para reduzir o consumo de alimentos ultraprocessados na primeira infância



Adotar metas e indicadores de qualidade das visitas nos instrumentos de gestão, vinculando financiamento e renovação a resultados monitorados

6 Referências

Black MM et al. The Lancet. 7 de janeiro de 2017;389(10064):77-90.

Black MM et al. BMJ Glob Health. abril de 2021;6(4):e004436.

Britto PR et al. The Lancet. 7 de janeiro de 2017;389(10064):91-102.

Nurturing care for early childhood development : a framework for helping children survive and thrive to transform health and human potential. Geneva: World Health Organization; 2018.

Dezembro, 2025

Coordenação editorial: Letícia Costa

Coordenação técnica: Amanda Queirós

Edição: Gabriel Alves

Design: Chão

3º prêmio
CIÊNCIA pela
PRIMEIRA
INFÂNCIA

ncpi Núcleo
Ciência Pela
Infância

O conteúdo deste estudo é de responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões das organizações que integram o Núcleo Ciência Pela Infância.